



Conferência Episcopal de Moçambique
SECRETARIADO GERAL
Av. Paulo Samuel Kankhomba 188 R/C. C.P. 286 - Tel. +258-21490766
Email: cem2010@hotmail.it
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

Nota Pastoral dos Bispos Católicos de Moçambique por ocasião das Eleições Autárquicas de 11 de Outubro de 2023

Saudação

1 – Nós, os Bispos Católicos de Moçambique, empenhados em servir e confirmar os irmãos na fé, comprometidos em colaborar na promoção do bem comum dos moçambicanos, saudamos a todos com amizade e votos de alegria e paz.

Exercício da cidadania activa

2 - Ao aproximarem-se as eleições autárquicas do próximo dia 11 de Outubro, sentimos a obrigação de chamar a atenção dos moçambicanos para o dever de votar de modo consciente e informado. As eleições são um momento importante de intervenção cívica, a que não podemos faltar.

Todo o cidadão consciente e responsável deve ser um cidadão interveniente, participando nos momentos decisivos da vida democrática, como são as eleições. A abstenção de participar, a qualquer nível, é uma demissão do exercício da cidadania e não ajuda a melhorar a situação do nosso país em geral e dos nossos municípios em particular.

Voto consciente e em candidatos idóneos

3 - Nas eleições autárquicas, como em qualquer parte do mundo, a escolha é mais relativa às pessoas, sua competência e seus valores morais e cívicos, do que propriamente sobre ideologias. Trata-se de escolher as pessoas mais capazes para a nobre missão de guiar os nossos municípios.

As eleições são o momento próprio para essa escolha. Pela lógica da proximidade e do conhecimento directo, mais facilmente se podem escolher as pessoas que consideramos sérias e capazes de promoverem o bem-comum, que é, por definição, o bem de todos.

Portanto, a escolha certa de candidatos idóneos para dirigirem os destinos dos municípios, constitui um passo de vital importância para a solução dos problemas que afectam a sociedade moçambicana. É nessa proximidade e consciência do outro que se forja o sentido de comunidade e de bem comum.

Eleições democráticas e pacíficas

4 - Em vésperas das Eleições Autárquicas no nosso País, desejamos que a busca da paz, à corresponsabilidade, a participação política responsável, movam permanentemente as nossas mentes e os nossos corações.

Infelizmente, como temos constatado, os processos eleitorais têm sido ciclicamente uma ameaça à paz que se deveria viver e consolidar em Moçambique. A nossa experiência democrática assim o confirma, como todos pudemos constatar com amargura em anteriores pleitos eleitorais.

Há, pois, que participar activamente nos actos eleitorais e tudo fazer para evitar qualquer perturbação neste processo. Da estabilidade social e económica do país depende em muito o futuro da nossa democracia.

O respeito pela diferença

5.- Lembramos aos nossos concidadãos que todas as pessoas são livres de apoiar um ou outro partido. Por isso, ninguém deve considerar quem pensa diferente como inimigo. O espírito democrático e a maturidade humana e política devem levar-nos a aceitar o pluralismo de ideias e programas como algo natural entre pessoas que amam igualmente a sua pátria e procuram o bem comum. A unidade deve prevalecer sobre o conflito. A nossa convivência civil deve basear-se primeiramente naquilo que nos une (bem comum) e não naquilo que nos divide (ideologia partidária).





Conferência Episcopal de Moçambique
SECRETARIADO GERAL
Av. Paulo Samuel Kankhomba 188 R/C. C.P. 286 - Tel. +258-21490766
Email: cem2010@hotmail.it
MAPUTO - MOÇAMBIQUE

Campanha eleitoral com ética

6 - A campanha eleitoral serve para elucidar o cidadão quanto aos problemas sociais, dar a conhecer os candidatos e as propostas de cada partido. É um momento de festa e de exercício de direitos cívicos dos moçambicanos, de reencontro, de democracia e de consolidação da Paz.

Conhecidos os candidatos e os programas, a campanha eleitoral é uma oportunidade de reflexão sobre o que precisa ser escolhido e implementado no Município e sobre o que deve ser mudado por não se coadunar com o bem comum dos cidadãos.

É nosso desejo que a campanha eleitoral que vai iniciar seja marcada pela ética e pela elevação do discurso.

Apelamos por isso a que, na Campanha Eleitoral, os candidatos e os eleitores façam tudo o que estiver ao seu alcance para que não se repitam episódios de violência, perturbações, provocações e agressões que aconteceram no passado.

Para os partidos e candidatos, o nosso apelo é que o lema da sua conduta ética seja: "saber ganhar, saber perder".

Participação em massa

7 - A participação, em massa, de todos os cidadãos em condições de votar, constitui o grande desafio que nos colocam as próximas Eleições Autárquicas e é essencial para podermos usufruir dos benefícios do exercício deste importante acto democrático. A abstenção é uma decisão negativa. Seria abdicar de um direito inalienável.

Por isso, apelamos para a maior afluência possível de eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, sobretudo dos jovens.

Uma adequada fiscalização eleitoral

8 - Para assegurar que, tanto a votação do próximo dia 11 de Outubro, como o apuramento dos resultados sejam transparentes, é necessário que os mecanismos existentes actuem com seriedade e eficácia de modo a permitam uma justa observação e fiscalização da votação, apuramento e validação dos seus resultados.

Papel das Forças de Segurança

9 - Partindo do princípio de que as Eleições são uma festa, e decorram em ambiente de uma sã participação cívica, apelamos para que as Forças de Segurança assumam o seu papel de protecção do cidadão, independentemente da sua filiação partidária e zelem pela manutenção da lei e ordem, sem extremismos, não intimidando nem favorecendo ninguém, nem antes, nem durante o Processo e o Apuramento Eleitoral.

Conclusão

10 - Como pastores, exortamos a que ninguém se demita de dar o seu contributo, sendo *fermento na massa*, para que a nossa sociedade seja a concretização dos nossos sonhos de superação dos desafios que marcaram e continuam a marcar o nosso percurso histórico.

Como pessoas de fé, sabemos que a nossa pátria definitiva está na "cidade eterna", mas temos o grave dever de cuidar da «cidade terrena», animados pelo Senhor Jesus, o Rosto da misericórdia do Pai.

Apelamos a todos os crentes, para que peçam a Deus que as próximas Eleições Autárquicas sejam uma verdadeira festa da Cultura de Democracia e Paz que, pedra a pedra, voto a voto, contribua para a construção de um futuro sempre melhor para Moçambique.

Maputo, 24 de Agosto de 2023

Dom Inácio Saure, IMC

Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique

